

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1º aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas fiada em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1908

NUM. 195

PEDIDO

Pedimos encarecidamente a nossos assignantes e em atraço o favor de saldarem seus débitos. A todos os que se interessam pela nossa folha, rogamos também que se esforcem adquirindo novas assignaturas.

Finalmente, a todos os que amam a causa santa do Evangelho, rogamos suas orações afim de que Deus abençoe O CHRISTÃO.

EDUCAÇÃO DAS CREANÇAS

São muitas vezes as próprias mães que, levianamente, cuidando contribuir para que seus filhos sejam um conjunto de preciosidades moraes, lhes dão a primeira idéa do mal, assacando-lhes defeito que os inocentinhos nem siquer sonham ainda. Deplorável illusão esta! Quem poderá observar sem magoa a mãe, que de dedo erguiu-lo, a significar ameaça deante da frágil creaturinha, a quem deu a existencia seis annos antes, lhe diz com energia e força de quem traduz em palavras uma convicção arraigada:

—A menina mentiu; fez isso por maldade; é uma teimosa, não tem vergonha nenhuma, etc.

Quantos defeitos tem já a pobre creança! Impostura, ruindade, obstinação, desvergonhamento! O que ahi vae! Por este caminhar, dentro de poucos annos deve ser um monstro.

O peior não é ainda o martyrio infligido ao timido coraçãozinho com aquella catilinaria. O peior são os resultados provenientes de tão barbaro sy-thema. A creança, que não tem condições para a luta, debaixo do peso de accusações que mal comprehende, submette-se.

Pôde reagir o grão de areia contra a onda que se levanta ameaçadora?

E assim se vae a desconfiança a pouco e pouco apoderando da alma nascente, até expungir de lá os innatos e puros sentimentos de confiança em tudo, que são o mais encantador attributo da infancia.

Injuriada quasi desde o berço, a creança aprende a despresar-se. D'aqui á perda total do brio, medeia pouco espaço. Quem se não presar a si, como ha de aspirar ao respeito dos outros?

Quantas creanças não perdem o amor ao estudo á força de ouvir dizer que são desculpidas nas suas lições, e de o ouvir deante seja de quem for?

Repetir por habito ás visitas que a menina da casa é preguiçosa, obrigando-a a escutar impassível e a pé quedo, a punidente censura, não é senão afrouxar-lhe o brio.

A mãe, que fomenta desvelada o desenvolvimento do bem na alma dos seus filhos, não promove somente o bem-estar

d'elles; vai mais longe. E' a sociedade quem ha de receber os maiores juros d'aquele capital.

Quem attentar bem nas brincadeiras de qualquer creança reconhece logo o sistema de educação que a dirige. Tenho visto meninas que a brincar maltratam as bonecas, applicando-lhes frequentes castigos, ralhando constantemente com elas, batendo-lhes sem dô. Outras então cobrem poeticamente de affagos a insensivel figurinha com que se entretêm, dando-lhe brandamente conselhos, ensinando-lhe a resar, admoestando-a sem nunca empregar palavras grosseiras nem aggressivas.

Como explicar a antimonia d'estes procedimentos?

Mera inclinação natural isso não, que a innocencia tem toda a propensão para a meiguice e para o tacto carinhoso. A diferença do modelo que procuram imitar é a unica explicação natural do phenomeno.

CAIEL

A Esquadra Americana

A Esquadra Americana chegada ao porto do Rio de Janeiro no dia 12 do mez passado, pelas 3 horas da tarde, compunha-se de 16 couraçados, 5 navios carvoeiros, 7 torpedeiros e alguns navios com provisões, etc. A bordo achavam-se cerca de 15.000 marinheiros.

E' o chefe da esquadra o contra almirante Evans e chefes das divisões, Thomas Emory e Sperrey.

Foi organizada uma secção de informações pela *Associação Christã de Moços*, com o auxilio de alguns membros da Colonia americana.

A comissão organizadora para prover acerca da chegada da esquadra, compunha-se dos seguintes srs: J. J. Siechta (presidente), Myron Clark (secretario); E. D. Trowbridge, H. Brogdon, E. E. Vam, Charles Hergog, tenente Eleuterio do Canto e H. C. Tucker.

O Visconde de Moraes cedeu gratuitamente o andar terreo do edificio onde está a Policia Maritima para ser instal-

lado o «Bureau». O Prefeito General Aguiar facilitou muito esse emprehendimento dispensando pagamentos de licenças, etc., etc.

A Companhia Rio de Janeiro Tramway, Light and Power, fez para a Associação todos as installações de balcão, gabinetes e mesas no «bureau», collocou alli trez telephones e installou a luz electrica tudo gratuitamente. Poz a disposição da Associação trez dos seus empregados de confiança, com vencimentos pagos pela mesma Companhia. Ainda sob a direcção dessa Companhia foram organizadas excursões ao Corcovado, Tijuca, Jardins Botanico e Zoologico, Leme e outros pontos acompanhados por cicerones empregados da Companhia, que falavam o inglez.

O «bureau» continha guichet para trocos de dinheiro, a cargo de Carlos Pareto & C., agentes do «Banco di Napoli»; venda de cartões postaes e outras curiosidades a cargo de Jacobson, da rua do Ouvidor; venda de cigarros, charutos e outras consas dogenero, a cargo de Leite Alves & C.; jornaes, fructas glacées e outras miudezas a cargo de Alfredo Ducable; o bureau de informações ficou a cargo da comissão organizadora sob a direcção geral de Myron Clark; o bureau distribui um impresso—*Facilities for American Seamen*, contendo grande copia de informações uteis e um mappa da parte central da cidade.

Vendia cartões de refeições para os melhores restaurantes da cidade, selos, etc.

Havia lugar para os marinheiros escreverem sua correspondencia; o papel para cartas e enveloppes eram fornecidos gratuitamente. O Correio mandon collectar uma caixa postal especial no Bureau para facilitar aos marinheiros. As collectas eram feitas de meia em meia hora. O Bureau esteve sempre aberto desde 7 da manhã até ás 11 e 12 horas da noite.

A casa bancaria Carlos Pareto & C., trocou a quantia de \$ 80.000 ou cerca de 250 contos de réis; o sr. A. Jacobson vendeu 30.000 cartões postaes, 50.000 sellos do correio e outros artigos de curiosidades. O sr. Ministro da Marinha poz a disposição da Associação alguns marinheiros da esquadra nacional, conhecedores

da lingua ingleza, para servirem de guias aos marinheiros americanos.

A Associação providenciou de modo que os marinheiros não fossem lesados no cambio dos dinheiros e compras e, para esse fim, confiou os diversos departamentos á casas commerciaes de conhecida honestidade, bem como destacou os marinheiros para diversos pontos da cidade de modo a evitar agglomerações e para que elles mesmos pudesse gozar da vista pittoresca de nossa bella cidade e seus arrabaldes.

A Associação Christã de Moços esteve aberta aos officiaes e marinheiros e alli seus salões foram franqueados para leitura, jogos, correspondencia, etc.

Lá achavam agua — gelada para saciarem a sede devoradora causada pelo calor que então fazia e alguns tambem acharam banho d'agua doce .. do Brasil que refrescou-os bastante.

Esteve alli á testa do movimento o infatigavel secretario A. Pereira, que a todos dispensou bom acolhimento, trato ameno e affavel.

A Missão Central na rua Acre tambem abriu os seus salões á marinagem.

A noite dava poussada aos marinheiros retardatarios.

A esquadra sahiu de nosso porto no dia 22 do mez passado, sendo muito apreciados pelos marinheiros e officiaes, os serviços prestados pela Associação Christã de Moços e Missão Central, bem como pelas provas de fraternidade da parte do governo de nosso paiz e muitos amigos particulares.

O Almirante Robley D. Evans, chefe da esquadra, escreveu uma carta agradecendo o bom acolhimento realizado pela Comissão encarregada de promover facilidades especiaes para os marinheiros Americanos; outra carta foi escripta pelos officiaes inferiores da Esquadra Americana do Altantico, em nome de todos os alistarados da esquadra, exprimindo seu apreço pela "gentileza dos cavalheiros residentes no Rio de Janeiro, que tão espontaneamente proporcionaram as facilidades especiaes para os marinheiros de nossa esquadra".

Essa poderosa Armada vae, dizem, com a paz na bocca dos seus canhões.

Oxalá que sua missão seja de paz.

Os marinheiros tiveram oportunidade de ouvir a mensagem do Evangelho na Missão Central, na Rua Acre; alguns assistiram á missa romana, pois são católicos romanos, descendentes de colonos irlandeses na America.

EGREJA E. PERNAMBUCANA

Relatorio resumido dos campos de trabalho que a Egreja Evangelica Pernambucana tem em Orobó, Cavunga, Tres Lagoas, Balanço e Monte Alegre, mostrando o movimento desses campos até 31 de Dezembro de 1907.

Orobó. Tem 30 membros e as reuniões regulam 60 pessoas.

Este trabalho foi iniciado em 1899, pela irmã D! Josephia Correia de Araújo, uma senhora de pouca instrucção, mas, fervorosa no trabalho do Senhor.

O primeiro culto publico foi dirigido no dia 10 de Agosto de 1899, pelo irmão Antonio Duarte da Costa, que n'aquele tempo era simplesmente um crente em Jesus. Hoje o irmão Antonio Duarte é presbytero de Tres Lagoas e mostra-se ainda muito zeloso e animado no serviço do Senhor.

A primeira visita que fiz a este campo foi no mez de Maio de 1903. Até então elle era visitado pelos irmãos Henry Mac Call, Charles Kingston e Alexandre Telford, apenas duas vezes por anno, porém depois de minha primeira visita os irmãos deste logar tiveram visitas regulares de dois em dois mezes, o que tem concorrido poderosamente para o augmento do trabalho.

Temos como presbytero de Orobó o irmão Francisco Alves de Albuquerque, e como prégadores os irmãos Augusto Alves de Albuquerque e Galdino Ribeiro de Lima.

Cavunga. Tem 18 membros e as reuniões regulam 30 pessoas.

O irmão Joaquim Porfirio Correia d' Oliveira, actual presbytero, foi quem iniciou o trabalho aqui, em 1902. A sua dedicação ao serviço do Senhor Jesus, fez que

a egreja o recebesse como um de seus officiaes, e até hoje este irmão tem sido um fiel trabalhador.

Este trabalho cresceu com uma rapidez extraordinaria. O trabalho continua animado, graças ao Senhor.

Os pregadores d'aqui são os irmãos Antonio Duarte da Costa e Joaquim J. C. d'Oliveira.

Tres Lagoas. Tem 8 membros e as reuniões regulam 20 pessoas.

E' presbytero deste campo o irmão Antonio Duarte da Costa, o mesmo que em 15 de Abril de 1900 o iniciou.

E' interessante que este trabalho foi iniciado no dia em que em Bom Jardim, 3 kilometros de distancia, os catholicos levantaram uma grande perseguição, que tinha por fim acabar com a egreja evangélica que havia n'aquella cidade.

Devido a não haver garantia das auctoridades locaes, o trabalho de Bom Jardim acabou-se, mas ficou o de Tres Lagoas para substitui-lo.

Quem presentemente dirige os cultos neste logar é o irmão Symphronio de Souza Costa, moço bastante activo na causa do Senhor.

Balanço. Tem 15 membros e as reuniões regulam 25 pessoas.

Até Janeiro de 1902 não havia aqui um só crente. Em 2 de Fevereiro de 1902, frei Celestino de Pedavoli incinerou na praça publica, no Recife grande quantidade de Biblias e Novos Testamentos, o que deu lugar a haver uma grande discussão pelos joaues, tomando parte nella uns cren tes evangélicos, o frade Celestino e até mesmo uns catholicos que se revoltaram com o máo procedimento do tal frade. Os joaues da discussão chegaram até Balanço, e aquelles escriptos dispersaram de tal maneira o Sr. José Carlos da Silva Pereira, que elle resolveu ler a Biblia.

Na proporção que este senhor ia lendo a Biblia, o seu coração ia se abrindo para acceptar Jesus como seu Salvador. Em 1905 o sr. José Carlos entregou-se a Jesus para O servir e glorificar, e deixou por completo os erros da egreja romana.

A primeira pessoa que dirigiu culto publico em Balanço, foi o irmão Antonio Duarte da Costa.

Visitei este campo pela primeira vez no dia 26 de Agosto de 1905, quando falleceu a querida esposa do irmão José Carlos, a Exm^a Sra^a D^a Amelia Pereira, que deu provas de ter accepto Jesus Christo como seu salvador poucos dias antes de seu falecimento.

A 17 de Outubro do mesmo anno fiz a segunda visita a Balanço, e nesse dia baptisei 18 pessoas convertidas a Jesus, e dirigi o acto religioso de cinco casamentos.

E' presbytero deste logar o irmão José Carlos da Silva Pereira, que graças aos seus esforços e a benção do Senhor que está consigo, tem sido instrumento nas mãos do Senhor Jesus para a conversão de algumas almas o mesmo irmão José Carlos é o pregador de Balanço.

Monte Alegre. Tem 49 membros; as reuniões regulam 80 pessoas.

Este campo é o mais novo que temos e ao mesmo tempo o mais prospero.

O iniciador deste importante trabalho foi o irmão Julio Leitão de Melo, que em 1905 começou a anunciar aos seus parentes e amigos as boas novas de salvacão.

Este irmão Julio Leitão d^a Melo é simplesmente membro da egreja, mas tem sido usado por Deus para a conversão de muitas almas. E' elle quem dirige os cultos quasi todos os domingos; quem dirige a escola dominical dos adultos e quem sempre está á frente dos trabalhos mais importantes.

Temos como professor da escola dominical dos meninos o irmão Feliciano Gomes de Araujo Pereira e das meninas, D^a Cândida Leopoldina de Britto, ambos muito dedicados ao servigo.

O primeiro culto publico que houve em Monte Alegre foi no dia 18 de Março de 1906, dirigido pelo humilde servo que escreve estas linhas e que é actualmente pastor dos cinco campos de trabalho constantes deste pequeno relatorio. Nesse dia esperavamos 100 inimigos, porém tivemos uma reunião de 108 amigos.

Nessa mesma reunião, que foi em casa do Sr. Nestor de Araujo Pereira, duas pessoas decidiram deixar o vicio de fumar, e outras fizeram ainda mais, pois resolveram deixar a egreja romana para seguir a Christo Jesus.

Tivemos aqui quatro perseguições bem interessantes:

1^a No dia 15 de Agosto de 1905, o pae de Julio Leitão de Melo foi com 86 homens em casa deste seu filho para espancar ou mesmo matar o pastor evangélico, caso encontrasse em sua casa. Não tendo sido encontrado o pastor, os inimigos voltaram.

2^a No dia 11 de Novembro de 1906, os inimigos arrombaram a nossa casa de canto, destruiram os nossos bancos e a tribuna, e não satisfeitos com isto, balearam a casa do professor Generoso Alimante de Britto, onde temos quatro membros de nossa egreja, e dirigiram á família do professor os maiores improprios.

3^a Na noite de 29 de Dezembro de 1906, os inimigos vendo que os crentes não abandonavam o Evangelho e que o numero augmentava prodigiosamente, incendiaram o nosso templo totalmente, com todos os moveis existentes.

No dia immediato ao incendio telegraphei ao Dr. Governador do Estado, Chefe de Policia e redacções dos jornaes do Recife. O Dr. Chefe de Policia respondeu immediatamente o meu telegramma, dando ordens ao delegado de policia de Timbaúba, para fazer vistoria no templo incendiado e proceder as diligencias.

Não se pôde apurar as devidas responsabilidades, mas foram denunciados os seguintes individuos, que ficaram responsabilizados perante o Dr. Chefe de Policia por qualquer perseguição que houver em Monte Alegre, ou em qualquer parte do Municipio de Timbaúba e seus arredores: Honorato Vieira de Melo, Urbano Pereira de Andrade e Geminiano da Costa Cavalcante, vigario de S. Vicente.

Não ficámos sem casa para adorarmos a Deus, pois o irmão Feliciano Gomes de A. Pereira nos offereceu a sua casa para os cultos e depois delle o irmão José Gomes de Andrade nos offereceu um grande salão, contiguo a sua casa, onde dirigimos presentemente os nossos cultos de adoração a Deus.

4^a Os inimigos furiosos pelo malogro de suas perseguições, iniciaram a quarta perseguição que consta de calumnias ás famílias melhores e mais honradas de Monte Alegre, bem como a mim, na qualidade de

pastor; porém isto tem servido somente para o trabalho do Senhor crescer e para sermos bem-aventurados, como diz Jesus no Evangelho de S. Matheus capítulo 5 versos 11 e 12, com as seguintes palavras: «Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito: folgai e exultai, porque o vosso galardão é copioso nos céos: pois assim também perseguiram os profetas, que foram antes de vós».

Recife, Janeiro de 1908.

PEDRO CAMPELLO

MEDITAÇÃO

A meu filho

De que vale a grandeza do mundo,
Majestade, Poder, esplendor,
De que vale o saber mais profundo,
Se nos falta o melhor ?... o amor !

De que vale arrogante riqueza
Suffocando miserias e dôr;
De que vale do sangue a nobreza,
Se nos falta o melhor ?... o amor !

De que vale a ingrata belleza,
Juventude, heroismo, vigor;
De que vale a maior gentileza,
Se nos falta o melhor ?... o amor !

De que vale esse fausto illusorio
Que se vê ostentar com primor;
De que vale o tornar-se notorio,
Se nos falta o melhor ?... o amor !

De que vale a esp'rança da gloria
Que nos leva a morrer com valor;
De que vale inda a mesma victoria,
Se nos falta o melhor ?... o amor !

Oh, amor, oh grand'estro divino !
Da minha alma benefica luz !
Só tu podes guiar meu destino.
Vem ! ajuda a levar minha cruz !

MARIA DE LEMOS

SCENAS BÍBLICAS

IV

Jesus andando sobre o mar.

Marcos 6: 45-51.

A noite trevosa descerá sobre as aguas do mar de Galiléa.

O soprar do rijo vento, esse perturbador da paz oceanica, esse inimigo acerimo da quietude dos mares, transformava o salso elemento em ameaçadora procella.

E si alguém havia que naquelle momento contemplava com vivo interesse essa scena magestosamente horrivel, esse era Jesus de Nazareth, que, n'aquelle mesmo dia, operará a miraculosa multiplicação dos pães e dos peixes para saciar a fome de uma grande multidão de povo.

De pé, na solitaria praia do Tiberiades, vista estacada, indagadora, como que a divisar por entre as brumas da noite o quer que fosse de anormal.

Mas, que podia Ele ver ou mesmo ouvir? Trevas e tão sómente trevas! o rugir estrepitoso das vagas, o sibilar do vento desenfreado!

Porém, além dessa renhida lucta dos elementos, além desse mero spectaculo da Natura, Ele podia obrigar naquelle escuridão os seus amados discípulos que naquelle hora sulcavam esse mesmo mar encapelado, luctando contra a furia das vagas terríveis e ameaçadoras.

Diz o escriptor sagrado que Jesus via o trabalho que elles tinham em remar porque o vento lhes era contrario...

Entretanto, quando elles deixaram a praia do Tiberiades, tudo era paz, bonança, e nada fazia suppor tão brusca transformação.

Ainda podiam se lembrar das bellezas daquelle tarde memorável, em que Jesus concretisando o seu poder ao seu amor, produzira o estupendo milagre que se constituiu n'uma verdadeira festa de caridade, á beira-mar, n'um banquete verdadeiramente pittoresco. O astro-rei desmaiava languidamente nas fimbrias do horizonte, brandamente sopravam as auras crepusculares, quando obedecendo

á ordem do Mestre, embarcaram, deixando aquelle saudoso retiro.

Agora a scena era muito outra. A' beleza e a calma do declinar d'aquelle dia, succedia-se o inicio dumha noite escura e tempestuosa. Mas, que fazer, sião sofrer os rigores dessa intemperie? Que podiam elles fazer, sião luctar a força de remos, enfrentar a tempestade? Uma cousa, porém, podia servir-lhes de conforto e animação n'essa situação afflictiva, e esta era a lembrança de que estavam obedecendo a ordem do Mestre. Nenhuma desobediencia accusava-lhes a consciencia para que como outr'ora o propheta Jonas, enxergasscm n'aquelle contratempo uma prova evidente do castigo de Deus. O Mestre ordenára que embarcassem, e elles obedeceram.

Como são vivas as cores desta scena!

Quão fertil em lições! Cada cousa, cada detalhe nesses factos physicos, tem igualmente a sua applicação a cada cousa, a cada minudencia dos factos moraes que ocorrem diariamente em nossa vida, em suas multiphas fórmas.

Paraphraseemos os factos, estabeleçamos uma analogia entre os mesmos.

**

A vida tem como o oceano, seus abyssos insondáveis, seus mysterios profundos. Bonança ou tormentosa temos de atravessal-a 'té que chegemos ao fim de nossa róta, ás praias aureas da Canaan Celeste.

Cheia de incidentes e peripecias é a vida do homem sobre a terra.

Dores, sofrimentos, tentações, desenganos, são os contratempos, as borrascas que nos acommettem.

E temos que lutar. E luctamos para que as ondas das paixões mundanas não invadam nosso coração, nem as lufadas adversas da sorte desarvorem o nosso batel da vida, e o arremessem de encontro as escarpas dos rochedos; luctamos enfim, contra o soprar rijo de duvidas, tentações varias, ancosos por alcançarmos a niéta de nossas esperanças, o fim que temos em mira, desejosos de cumprir a tarefa que nos foi delegada.

E quantas vezes nós pensamos: «Oh! porque soffro tanto, porque sou tão tentado? Ah! si eu soubesse... não teria aceitado tal encargo, não teria posto mãos á obra em semelhante emprehendimento.»

Entretanto, quando partimos, quando entramos na execução de nossos committimentos, a vida era bonançosa, seu horizonte sem nunvens de pesar ou tristeza!

A vida é isso mesmo: instabilidade, incerteza, variabilidade.

Estale, portém, a tempestade, ruja o mar, pareça mesmo que vamos ser tragados pela voragem das aguas, luctemos!

Seja que a tempestade nos apanhe na obediencia á ordem de Jesus, seja que ella nos alcance por nossa propria culpa, empauphemos os reinos da fé, eluctemos!

É a prova da fé que sanctifica, é o crysol da afflictão que purifica.

**

O divino Salvador não se conservou indifferente ao perigo que ameaçava aos seus amados discípulos.

Seu auxilio já se tornava necessário naquela circunstancia critica, sua intervenção seria um socorro opportuno.

E seu olhar os seguia por entre as brumas daquella noite, seus ouvidos escutavam as exclamações de receio e angustia dos seus corações.

Iria pois ajudal-os, soccorrel-os. Mas, para isso era mister o exercicio do seu poder.

E Elle o exerce, caminhando por sobre o dorso eriçado das raivosas ondas a braumirem na praia.

Admiremos esta ultima parte da scena. Revela-nos o poder de Jesus Christo, a incapacidade dos nossos esforços e a ignorância que ás vezes em momentos de precipitação nos occlusa a mente.

Por sobre aquella tormenta caminha Jesus tão firmemente como em terra.

Era o Deus-Homem, o proprio Creador que na formação dos mundos, medira as aguas com o seu punho, e as ajuntára em um mesmo logar, que naquelle momento ia salvar as suas creaturas.

Os pobres nautas, porém, veem-n'o, mas não o reconhecem. «Cuidam ver um phantasma, e de medo se puzeram a gri-

tar». Oh calamidade! Afflicção sobre afflictão! Elles que jamais pensavam que o Mestre os seguisse, que também estivesse naquella tempestade, vereim assomar-lhes por diante um vulto de homem?!

Era, sem dúvida, um phantasma.

Assim, desconhecida a sua presença, Elle faz ouvir a sua voz sonora, dizendo: «Sou eu, não temais».

Reconhecem então a voz do Mestre, como as ovelhas a do pastor, recebem-n'o prazenteramente no barco, vem a bonança e em breve aportam á praia desejada

O mesmo se dará a nosso respeito. Quando estivermos luctando contra as tempestades da vida, lembremo-nos, que ninguém vê o perigo que nos ameaça, Jesus nos segue com o seu olhar para no momento azado nos valer. E é só quando Elle vê o trabalho que temos para vencer os contratempos da vida, que Elle vem em nosso auxilio. Reconheçamos a sua passagem pelo nosso mundo como um facto verídico e historico e não como uma phantasmagoria, uma lenda, um mytho, ou ainda invenção, chimerica do cérebro humano. Reconheçamos a presença de seu espírito para nos valer, e si acaso pela escuridão que envolve o nosso espírito não o pudermos reconhecer, Elle nos fará ouvir aquella mesma voz cheia de amor: «Sou eu, não temais».

Recebamol-o em nossas almas, deixemos que Elle entre em nossas vidas, governe o seu leme — nossos corações.

Então, gozaremos de paz, santa paz! Em breve abordaremos ás praias dos nossos desejos, e alfin ao Porto de Salvação.

— — — — —

Permanece o mysterio da immortalidade e tem que permanecer. Todo misterio é uma grande possibilidade. A vida é tolerável si termina em trevas, porém é intolerável si se sabe que termina em nada.

Dr. Willdon

Cosmographia é a scienza que se ocupa da descrição do universo, e universo é a totalidade das cousas criadas por Deus.

QUESTÕES GRAMMATICAES

O vocabulo *comprimento* que tem a exticta significação de *extenção*, é geralmente empregado em todas as arithméticas existentes, algebras, geometrias, trigonometrias e nos demais ramos de mathe-matica, no sentido de indicar *extenção de um objecto de uma a outra extremidade, medida de um ponto a outro, distancia; opõe-se á largura, altura; significa grandeza, tamanho, etc.*, e origina-se do latim *comple-mentum*.

No entanto, o vocabulo *cumprimento*, que se forma do verbo *cumprir*, do latim *compleere*, unido ao suffixo *mento* do latim *mentum*, e que tem ou ajunta a significação de *collectividade, abundancia, meio, instrumento, designação, progressão, etc.*, empregado ordinariamente como suffixo em varios vocabulos portuguezes, tem a significação de *observancia, completa execução, exprimindo, no sentido indicado e de que me occupo, a acção ou efeito de se felicitar alguém em cumprimento de um dever, concluindo-se que este vocabulo exprime melhor o sentimento ou a significação expressa do que aquelle primeiro, que não exprime de todo o sentido requerido e tem significação inteiramente contraria ao fim desejado.*

Não obstante darem alguns diccionarios á palavra *cumprimento* a significação de *felicitação*, outros, que reputo competentes, são de ordem contraria, como abaxo *dala veniam, transcrevo em parte as suas opiniões.*

Diz Caldas Aulete em seu diccionario contemporaneo:

Comprimento—uma das tres medidas de extenção, (comprimento, largura e altura). A extenção de um objecto de uma a outra extremidade, do principio ao fim: o *comprimento de uma rua, de uma mesa, de um peixe, etc.. tamanho, grandeza, proporções; medida de um ponto a outro, distancia, etc., etc.*

— *Cumprimento*—acção e efeito de cumprir; observancia, completa execução; o *cumprimento de uma ordem, de uma lei. Palavras de civilidade dirigidas a alguém de viva voz ou por escrito. Gesto que se faz por cortezia a alguém, baixando a ca-*

beça, venia. «Não me hade convencer de que esses seus louvores passem de um *cumprimento* usual entre senhores» (Castilho) etc. Termo de civilidade empregado para uma pessoa se recomendar á outra, etc.

Cumprimentar fazer ou apresentar cumprimentos, louvar, elogiar.

Diz Francisco de Almeida em seu novo diccionario universal:

Cumprimento acção e efeito de cumprir, palavras de civilidade dirigidas a alguém de viva voz ou por escrito; saudação, etc.

Comprimento — extenção de um objecto de uma a outra extremidade, de um lado a outro; o de uma rua, de uma cidade, de um livro etc.

Cumprimentar, fazer ou apresentar cumprimentos, elogiar, louvar.

Diz Trajano em sua nova grammatica, á pag. 100, em tratando dos *pronomes* que mais se assemelham: *comprimento*—extenção, uma das tres dimensões; *cumprimento* — observação de uma ordem ou de um dever.

Si, todavia, os vocabulos *comprimento* e *cumprimento* se originam do verbo latino *compleere*, como a preposição *com* se origina de latim *cum*, podendo ser *cumprir* ou *cumprir*, como define Moraes, em seu diccionario, convem-nos dar ao vocabulo *cum-
primento* a significação de *cortezia, venia, felicitação*, como mais significativo, do que ao vocabulo *comprimento* que tem por significação coisa inteiramente diversa.

Ora, assim exposto, penso que o vocabulo *cumprimento*, quer como verbo, quer seja substantivo, é verdadeiramente o que deverá ser empregado na seguinte sentença: Apresento-vos os meus cumprimentos, ou cumprimento-vos.

O vocabulo *comprimento*, empregado no sentido de *felicitação* por alguns jornalistas, escriptores, dando-o com aquella significação, até mesmo um ou dois diccionarios, que não se recomendam por não presumirmos competentes, é um *neologismo*, que se introduziu na lingua, talvez do francez *complement*, não podendo, portanto, possuir aquella significação e que é tão contrária a da sua verdadeira accepção. E' como diz Julio Ribeiro: «A mania do neologismo é das mais detestaveis. Hoje no Brasil, ser novo quer dizer ser neologista. O neologismo só se justifica pela ne-

cessidade de uma denominação nova, para uma descoberta que também é nova, para um instrumento; ou então quando vem apadrinhado por um nome respeitado na língua. Os *periodiqueiros* e novos, não passam de deturpadores da língua."

E' pois o que penso sobre tais vocabullos, salvo melhor juizo dos mais competentes e cujos ensinamentos receberei com prazer.

As irregularidades, os idiotismos, os dizeres íntimos de uma língua, como diz Júlio Ribeiro, só pelo estudo histórico comparativo podem ser postos em luz, explicados, solvidos.

Subtilezas, só engendram confusão: em methaphisica, cada qual discreteia a seu modo e ha sempre tantas sentenças, quantas são as cabeças.

J. BASÍLIO

União da Mocidade Portugueza

O Seculo de Lisboa

Foi devéras entusiastica e luzida a sessão solemne patriótica que esta União realizou hontem, em honra dos heroicos vencedores dos cuamatás.

O vasto salão, ornamentado a capricho com as cores da cidade, verde e branco, e profusão de plantas, ostentando na frente o retrato do major Roçadas, foi insuficiente para conter a multidão.

A sessão abriu com o hymno patriótico cantado pelas crianças das escolas evangélicas do Mirante, Bomfim, Massarelos, Lordello e Monte Pedral, produzindo um bello efeito. As crianças cantaram ainda o hymno das escolas e um côro patriótico a tres vozes.

Produciram discursos inflamados de patriotismo o presidente sr. A. da Silva e os srs. Antonio Ferreira, Fiander, José Antonio Fernandes e José de Vasconcelos Linha Junior. A assembléa rompeu por vezes em calorosos aplausos.

A menina Laura Rodrigues, alumna distinta do liceu, recitou com muita energia e sentimento a poesia «A' Gloria».

Um côro cantou a quatro vozes duas

bellas antifonas patrióticas e as sra. D. Clotilde Lobo, D. Helena Corker e meninas Andrade Mello, tocaram diversas marchas a piano e orgão.

O Grupo musical da União de Lordello executou muito bem dois ordinarios.

O entusiasmo foi extraordinario quando entrou na sala o expedicionario David Martins de Lima, de infanteria 12, que acompanhou o major Roçadas ao Porto, e que foi um dos heróis da campanha.

Foi levado para o estrado no meio de aclamações.

N'um feliz improviso contou o que foi a campanha que nos cobriu de gloria. Contou também como era já a terceira campanha que fazia, tendo entrado na de Bailundo e Selles.

As pessoas presentes que enchiham o salão romperam n'uma aclamação verdadeiramente entusiastica e prolongada. Alguns pegaram no herói ao collo e levaram-n'ó em triumpho pelo meio da assembleia.

Foram erguidos vivas a todos os heróis da expedição, ao major Roçadas e a Portugal.

A festa, que havia começado ás 8 em ponto, terminou depois das 11 da noite.

Horas a Deus?

Ha duas classes de horas que o crente deve prestar a Deus.

A principal é a adoração de todo o coração, rendendo-lhe o culto racional no corpo e na alma.

Amar a Deus sobre todas as coisas é o dever dos deveres da parte do homem, e é a maior honra que pode dar-se a Deus único que é digno do louvor de todas as suas criaturas.

Ha outra honra, porém, com que Deus deve ser honrado. Honra a Deus com tua fazenda....

Que honra é essa? E' o apoio, a vossa contribuição, por exemplo, que deves dar para o sustento do culto.

Dás tu a Deus esta classe de honra? Se não o horas com o dízimo, dás o mais que podes dar-lhe ou tudo o que podes dar-lhe? (Trad.)

Deus

Nunca, por culpa minha, alguém se poderá enganar sobre o que digo e penso.

Longe de querer proscrever o ensino religioso, noto bem que é hoje mais necessário do que nunca.

Quanto mais o homem se engrandece, mais deve crer; quanto mais se approxima de Deus, mais deve vêr a Deus.

E' dever de todos nós, quem quer que sejamos, legisladores ou bispos, sacerdotes ou escriptores publicar, pensar, diffundir, sob todas as fórmas, usar de toda a energia, para combater e destruir a miseria, e, ao mesmo tempo, para fazer que todas as cabeças se levantem para o Céo e todas as almas esperem uma vida alterior em que a justiça ha de ser satisfeita.

Digamol-o bem alto: «Ninguém soffre a injustiça inutilmente».

A morte é uma restituição.

A lei do mundo marcial é o equilibrio; a lei do mundo moral é a equidade e a justiça.

Ha uma desgraça em nosso tempo, e quasi direi que é a unica desgraça; é a tendência de reduzir tudo a esta vida.

Dando-se ao homem por unico e melhor destino a vida terrena e material, aggravam-se todas as suas misérias com a negação do que é superior; após a oppresão dos desgraçados, aggrega-se o peso insuportavel do nada; e n'isto está a origem das profundas convulsões sociaes.

Eu sou, certamente, d'aqueles que querem, e nenhum dos que me ouvem poderá duvidar da minha veracidade, eu sou d'aqueles que querem, não digo com sinceridade pois é debil esta palavra, mas com ardor inexplicavel e por todos os meios possiveis, melhorar n'esta vida a sorte material dos que soffrem.

E a melhora mais importante consiste em dar-lhe esperança !

Oh ! como essa miseria diminue quando nos consola uma esperança sem fim--*Deus!*

Eu quero, portanto, sincera, firme e ardentemente, o ensino das verdades eternas. Digo-o francamente, e não por hypocrisia. Quero que o homem tenha por objecto o Céo e não a Terra; por fim unico--*Deus* e não a materia.

VICTOR HUGO

UMA PASSAGEM DIFFICIL

I Pedro 4: 18-20

«Dizem commumente que esta é uma das passagens mais difficéis da Sagrada Biblia.

Certamente será difficil e ainda mais difficil, será impossivel o explicar a si procurarmos accomodal-a a alguma opinião preconcebida.

Deste modo, a phrase *espiritos em prisão* podia ser um tropeço insuperavel; porque a questão seria: em que prisão? Cerrando os olhos á unica fonte segura de conhecimentos, teríamos que consultar os auctores, e confessando-nos cegos a principio, entregue-nos-iam a conductores mui discordes e muitos deles realmente cegos, iríamos de erro em erro até pararmos no abismo. Pois, confiados na Sabedoria do Espírito Ensíñador, e crendo que S. Pedro não escreveu em estylo mystico, mas claro e sem rodeios, para que seu escripto fosse intelligivel, procuraremos entendê-lo.

Disse o apostolo que Jesus Christo, Filho do eterno Pae, Creador do mundo e seu Redemptor, foi em Espírito, o mesmo que vivificou a sua humanidade e a levantou de entre os mortos, a pregar aos espíritos que estavam na prisão. As signala o tempo da pregação dizendo que foi nos dias de Noé.

Muito bem, o auctor da Epistola aos hebreus nos ensina como Deus falava então aos homens, dizendo que era *pelos prophetas* e nomeia a Noé como reconhecido por Deus no tempo a que se refere S. Pedro.—Heb. 11: 7.

Diz na segunda Epistola que Noé foi pregador da justiça, e S. Judas nomeia a Henoch, o setimo depois de Adão que prophetisava —Jud. 14-15.

Os SS. Paulo, Pedro e Judas falam dos impios e injustos dos dias de Noé e de Henoch.

Porém, como é possivel que estivessem aquelles em prisão?

Não podemos conjectural-o; mas façamos menção de almas em captiveiro e em carcere e pode ser que aprendamos a significação desta phrase.

Prophetisando Isaias, disse: «Te puz para a reconciliação do povo, para luz das gentes: para que abras os olhos dos cegos, para livrareis das cadeias aos presos e da casa de carcere aos que estavam assentados nas trevas. — Is. 42: 6-7.

E outra vez o mesmo propheta, falando do futuro Libertador, disse: «Te dei por aliança do povo... para dizeres aos que estão em prisões: salte, e aos que estão em trevas: vede a claridade. — Is. 49: 9. E ainda outra vez: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu o Senhor; me enviou para evangelisar aos mansos, para medicar aos contrictos de coração, pregar remissão aos captivos e soltura aos encarcerados. — Is. 61: 1.

O propheta dilata-se muito sobre o assumpto.

Chegado o cumprimento do tempo, veio o prophetisado, entrou na Synagoga de Nazareth, abriu o livro de Isaias, leu estas palavras, e disse á congregação: Hoje cumpriu-se esta escriptura. — Luc. 4: 21. Isto sucedeu em Galiléa e Pedro, e galileu, quasi repele as mesmas palavras, empregando certamente a mesma figura.

Quem dirá que os judeus a quem se dirigia não o entendia?

Houve almas em prisão no tempo de Noé, de Isaias, de Jesus Christo e de Pedro; e as ha também agora.

Eram desobedientes nos dias de Noé, o qual lhes pregou; e Deus em sua grande longanimidade, esperava enquanto se apparelhava a arca.

O mesmo espirito que pregava aos anti-diluvianos e que salvou Noé e sua casa, agora move aos evangelistas a pregar aos impenitentes, e o Deus que por Noé salvou o genero humano na arca, o tornou a salvar por Jesus Christo na Egreja.

Vê-se, pois, que não ha e nem podia haver a idéa de Jesus ter pregado aos mortos. Simplesmente, com o mesmo Espírito, com que Elle pregou aos espíritos que no tempo de Noé estavam nas prisões de Satanaz, prega hoje a todos nós e principalmente aos que estão no carcere de seus peccados. A boa interpretação da passagem está, cremos, na boa compreensão da sua letra. Alli se diz simplesmente que Christo, para nossa salvação, morreu na carne, mas resuscitou pelo

Espirito, no qual Elle também pregou aos que estavam no carcere..... quando nos dias de Noé esperavam a paciencia de Deus, isto é, Elle resuscitou por aquelle mesmo Espírito por intermedio do qual pregou aos desobedientes no tempo de Noé.

(Transcr.)

RELATORIO da União de Senhoras da Egreja Evangelica Fluminense

Presadas Irmãs:

E' com grande prazer que hoje nos reunimos para dar-vos contas de mais um anno de nossos trabalhos.

Ainda que as nossas reuniões mensais não forão tão concorridas como devião ser, as visitas das collectas se fizerão com toda a regularidade e o obulo da caridade nunca faltou.

Pelo que muitas graças rendemos a Deos, que assim nos fez cumprir um preceito de Jesus que diz: «Trabalha não pela comida que perece, mas por aquella que vos dura para vida eterna»; e também: «Tudo o que fizerdes a um destes mais pequeninos, a Mim é que o fizestes.»

Pelo relatorio da Thesoureira vereis que, além dos soccoros aos pobres, fizemos outros donativos confórme o costume em annos passados.

Agradecemos ás irmãs que cooperaram comoscos e pedimos que continuem a nos ajudar e juntos nos esforcemos mais no trabalho de Jesus, pois é uma honra, um privilegio, o ser escolhida para trabalhar com um tão glorioso companheiro!... E na certeza de que não é em vão que se trabalha para o Senhor.

Que Elle aceite o nosso humilde trabalho, que nos guie e nos abençõe. Amen.

Janeiro de 1908.

LUIZA ARAUJO
Presidente

Tomaram parte nos trabalhos das caderetas as irmãs Anna Huber, Christina Braga, Luiza Garcia, Luiza Araujo, Marcolina de Souza, Olivia da Silva, Evange-

lina Galart, Esperança Tanner, Constan-
cia Ribeiro, Evangelina Moreira Ambro-
sina Moret, Lydia da Silva, Maria Bar-
ros, Maria Moreira, Arminda de Sá.

Reuniões 12 sendo a primeira extraordinária. As collectas renderam... 594\$3840
Fizeram-se beneficências..... 350\$000
Cesta rendeu..... 22\$220
Despezas 70\$000
Donativo 50\$000

Foram vizitadas 402 casas.

Agradecemos a todas as irmãs que nos ajudaram neste trabalho e esperamos que, no anno vindouro, estejamos mais animadas para trabalharmos para este fim.

Rio, 5 de Fevereiro de 1908.

ARMINDA DE SA' — Secretaria

Movimento da Caixa

Saldo em c/corrente.....	2.329\$960
” caixa.....	96\$275
Collectas em 1907.....	594\$840
Offerta do sr. Santos em nome de d. Leopoldina Costa.....	22\$920
Juros durante o anno	141\$900
	<u>3.235\$895</u>
Beneficências	350\$000
Carros para acompanhar os enterros de d. Henrique e d. Leopoldina	40\$000
Uma corôa.....	30\$000
Auxílio para o gás.....	30\$000
” ao Hospital.....	100\$000
Despezas (1 cadereta).....	\$700
Balanço.....	<u>3.685\$195</u>
	<u>3.235\$895</u>

BALANÇO

Dinheiro em c/corrente em casa do sr. J. L. F. Braga.	2.471\$860
Saldo em caixa.....	213\$335
	<u>213\$335</u>
Saldo.....	<u>2.685\$195</u>
Collecta em 1º de Janeiro de 1908..	37\$300
	250\$635
Entregue aos diáconos.....	38\$520
Beneficências.....	30\$000
	<u>68\$520</u>
	<u>182\$115</u>

A thezogreira, Carlota da Gama Filha

Noticiario

Regicidio — No dia 1 deste mez, em Portugal, vindo de Vila — Viçosa, com sua família foi assaltado no Terreiro do Passo o rei D. Carlos I por um grupo de assassinos que tiraram a vida do rei, seu filho D. Luiz, ficando ferido seu filho mais moço, D. Manuel, actual rei de Portugal. A rainha D. Amélia não foi atingida pelas balas dos assaltantes.

Tal acontecimento tem levado o lucto e a consternação a muitos.

O Rei D. Carlos prestou grande serviço á causa evangelica.

Os jesuítas tramavam contra o evangelho em Portugal e havia ordens para que fossem fechadas as casas de oração, quando o Rei D. Carlos achava-se em Londres. A Associação Aliança Evangelica, de Londres representou esse caso junto ao rei, então em Londres, e o resultado foi que os crentes portuguezes continuaram a ter suas reuniões livremente.

Nós lamentamos o caso desastroso do assassinato do rei e seu filho, e transmitimos nossos pesames á nação amiga e especialmente á colonia portugueza entre nós e mais particularmente ainda a nossos irmãos portuguezes no Brasil e Portugal.

Pernambuco — No dia 23 do mez p. p. chegou a Pernambuco nosso irmão Pastor João dos Santos que espera ficar alli até Março, regressando depois para o Rio. Fez boa viagem e está de perfeita saúde.

Digne-se o Senhor abençoal-o durante a sua estadia alli.

Eschola Dominical — Em aditamento á notícia que demos sobre o passeio annual realizado pela Eschola da Egreja Evangelica Fluminense no dia 20 do mez p. p. ao alto da Tijuca, temos de acrescentar o seguinte:

A's 9 e pouco da manhã o alegre bando de 110 pessoas, acompanhadas do Pastor Telford e sua família, partiu da Praça Tiradentes em 2 bonds. Quando lá chegaram tiveram o prazer de encontrar os membros da classe bíblica da Egreja Baptista com o seu pastor Rev. Soren. O pon-

to de reunião foi aos pés da Cascatinha.

D'ali espalharam-se muitos pela floresta chegando alguns até ao Lago das Fadas. Na Cascatinha houve lunch, divertimento para crianças e entoaram-se diversos hymnos. Às 4 horas da tarde, depois de photographados em diversos grupos pelo irmão João José Millan, tomaram os bonds para a cidade em companhia de dous marinheiros americanos que alli também tinham ido passear. Cantaram-se hymnos e espalharam muitos folhetos.

O dia estava esplêndido, enchendo a todos de alegria.

—No domingo 5 do p. p. houve o exame dessa Escola. As crianças recitaram muitos trechos da Bíblia e poesias, sobressaindo a menina Maria Amelia Fialho que recitou com muita perfeição a poesia—«S. João na velhice», traduzida do inglez pelo nosso irmão Myron A. Clark.

A professora D. Carlota Gama cantou o solo — «Teuho lido da bella cidade», sendo respondido pelo côro. Outras meninas e a classe de musica cantaram hymnos novos. No fim foram distribuidos os premios por assiduidade, destacando-se a menina Dejanira Araujo que não tendo nenhuma falta durante o anno, recebeu um livro de hymnos com encadernação de marroquin e folhas douradas.

Nossos parabens.

Notícias sobre os Marinheiros.—Em reunião efectuada no dia 10 do corrente na séde da *Associação Cristã de Moços* dissolveu-se a comissão que fôrça pela mesma nomeada para organizar e levar a effeito certos serviços utilitários para os marinheiros Americanos. Foi aprovado o relatorio que tem de ser apresentado á Directoria, e onde se acha registrado um historico de tudo quanto fez a Comissão em prol dos marinheiros: a instalação do Bureau de Informações no edifício da Cautareira no Caes Pharoux, gentilmente cedido pelo Visconde de Moraes; o serviço de cambista, que trocou \$80,000 ou cerca de 250 contos de reis; a venda de 30,000 cartões postais e de 50,000 sellos do correio; a organização de excursões para cerca de 3,000 marinheiros; a venda de 1309 bilhetes de refeições em certos restaurantes; a distribuição gratuita de 21,000 guias

da cidade, com mappa da zona commercial; a collocação de 200 grandes cartazes, enfeitados com vistas photographicas da cidade, a bordo de todos os vasos; a distribuição gratuita de 11.000 folhas de papel e 6.000 envelopes, que foram usados nas mesas grandes fornecidas de todos os accesorios para correspondencia; as salas de leitura, de passa—tempos e de correspondencia no edifício da A. C. M. e da Missão Central.

Foi tambem aprovado o balancete do movimento financeiro, demonstrando a receita de 8:907\$900 da venda de bilhetes de excursão; 3:272.500 da venda de bilhetes de refeição; e 3:665.500 de donativos angariados pela comissão; total da receita, 15:845.900. A despesa foi de 9:772.400 com as excursões; 3:272.500 com as refeições nos restaurants; 1:647.700 com impressos e serviço de secretaria; 400.000 em serviços de lanchas; 122.000 de gratificações; e 654.300 de expediente e despezas geraes, ficando, portanto, um saldo de 27.400, que passa para os cofres da A. C. M.

Foram aprovados diversos officios de agradecimento aos que haviam cooperado neste servigo altruístico da Associação, e finalmente foi proposto um voto de sincero agradecimento a todos os órgãos da imprensa da Capital pelos commentarios generosos e amaveis publicados a respeito do trabalho da Associação entre os marinheiros.

Próteso.—A propósito da missa católica romana, realizada na cathedral de St. James com a assistencia do rei Eduardo VII, a *Alliança Evangelica* em Londres lavrou uma energica moção de protesto, conforme rezam telegrammas vindos de Londres, «contra o facto de haver o rei Eduardo VII assistido a missa, por alma do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro. Ailega aquela associação na sua moção que, por esse facto, o soberano inglez violou o juramento realizado por occasião da sua coroação e cita uma velha lei do parlamento britannico promulgada em 1689 a qual desliga todo e qualquer subido inglez do dever de fidelidade ao monarca desde que elle entretenha qualquer ligação com a egreja romana».

Exposição. Houve no anno passado, no Agricultural Hall, Islington, distrito perto de Drayton Park, em Londres, uma exposição missionaria que consistiu de apresentação de objectos, photographia, jornaes etc. com o fim de se formar uma idéa dos usos e costumes dos paizes estrangeiros que concorrem a essas exposições. No Agricultural Hall a concurrecacia foi espantosa—mais de 300.000 pessoas—e cobraram mais de lbs. 10.000 para a missão judaica anglicana, a somma total excedendo albs. 15.000, mas as despezas andaram ahi por lbs. 4.000. Nomez de Junho vai haver uma grande exposição da L. M. S. (London Miss. Society)—Sociedade Missionaria de Londres, que trabalha ha quasi ou mais de 100 annos na China, India, Australasia etc. Além dessas grandes exposições ha outras menores — todas ellas visando a apresentação dos objectos ou curiosidades do paiz, afim de despertar interesse pelo estado actual da causa e para o desenvolvimento do Evangelho.

Gatunos — A' ultima hora recebemos a triste noticia que nosso presado irmão José Luiz Fernandes Braga Junior acaba de ser visitado pelos gatunos. Penetraram no quarto onde elle dormia, tiraram todas as joias delle e da sua senhora, até os botões de ouro da camisa, andaram á vontade no seu quarto de dormir e levaram tudo que puderam em roupas, joias etc. Depois de arrecadado tudo, alegraram-se ainda os larapós fazendo refeição na qual comeram queijo etc. etc.

Desconfia-se que nossos irmãos Braga Junior e sua esposa D. Henrique, foram victimas de narcotico preparado pelos gatunos.

Sympathizamos com o irmão Braga e sua esposa, e lamentamos que os homens não conheçam ou endureçam seus corações ás palavras de Deus, que diz terminantemente:

Não furtarás.

Assembléa — Na casa de oração da Egreja Evangelica Fluminense, reuniu-se no dia 21 do mez passado a assembléa especial da administração do Patrimonio dessa Egreja, afim de ouvir a prestação de contas dessa Administração.

Foi verificado que todas as verbas apresentam saldos.

Foi nomeada a comissão de exame de contas e, no dia 4 do corrente, effectuou-se nova assembléa, sendo aprovadas as contas e eleita a nova administração para o anno corrente, recabindo os votos sobre os seguintes irmãos: José Luiz Fernandes Braga, presidente; José Luiz Novaez, thezoureiro; A. Rodrigues da Silva Pereira, 1º secretario; Antonio Carlos Vellozo, 2º secretario; José Ignacio Rodrigues, procurador.

Nossos parabens.

Estephania — No dia 12 do mez passado, houve uma assistencia de 250 pessoas, ao instalar-se a Egreja Evangelica de Estephania, (Lisbôa), segundo o sistema da Egreja Evangelica Fluminense.

O pastor João dos Santos baptizou 14 pessoas. Foi eleito unanimemente para pastor o sr. José Augusto dos Santos e Silva e para seu ajudante o sr. João Coelho. Parabens.

Domingos Oliveira — Regressou para S. Paul, no dia 24 do mez passado, levando sua familia, o nosso irmão Domingos Oliveira, promotor do actual movimento a favor da evangelisacão em Portugal.

Bençam papal — Telegramma de Roma datado de 3 do andante, diz que o papa Pio X recebeu nesse dia, como se esperava, o ex-presidente da Republica do Brasil, o Sr. Dr. Rodrigues Alves e suas Exm^{as} filhas.

Pio X que recebeu em audiencia especial o illustre estadista brasileiro, despediu-se de S. Ex. dando-lhe a bençam papal..

Está bem servido o Sr. Rodrigues Alves. E' o caso de dizer-se — coitado !

Nascimentos — Temos a registrar os seguintes, ocorridos em Niteroy:

No dia 30 do mez passado, o de Esther, filha de Manuel Baptista e Francisca Baptista; no dia 15 do corrente, o de Eunice, filha de Carlos Ferreira e Eliza Ferreira; no dia 19, o de Francisco, filho de Francisco Lemos e Elvira Lemos.

A todos esses irmãos, nossos sinceros parabens.

Classe de musica — No dia 20 do mez p. p., pelas 8 horas da noite, effectuou-se o exame da classe de musica da *Egreja Evangélica Fluminense*, dirigido pelo irmão Antonio J. Millan.

Foram 4 examinados, tendo faltado 2. Os juizes convidados pelo Sr. Millan foram Pastor Telford e o Sr. J. L. Fernandes Braga Junior, superintendente da Escola Dominical. Estes felicitaram o professor pelo adeitamento que os alunos demonstraram. Os alunos examinados foram Augusto Anaral, Esther Assumpção, Sára Peres, e Medeiros.

Dr. Trindade Coelho — A Sociedade Bíblica Britânica mандou offertar uma Bíblia ao Dr. Trindade Coelho, pelos relevantes serviços prestados á causa da liberdade na questão da disseminação das Escripturas Sagradas pelos colportores daquella sociedade que se viam constantemente vexados pelas prisões e processos instaurados contra elles pelos padres romanos.

Eis o que a respeito diz o *Seculo*, de Portugal:

«O sr. dr. Trindade Coelho foi hontem procurado por uma commissão de individuos que professam a religião evangelica e que lhe entregaram, da parte do comité da Sociedade Bíblica de Londres, uma Bíblia luxuosamente encadernada e juntamente uma mensagem, na qual se testemunha todo o reconhecimento pelos «relevantes serviços prestados á causa da liberdade em Portugal» por aquele distinto jurisconsulto. Assignam a mensagem os srs. Robert Moreton, representante da Sociedade Bíblica de Londres; Joaquim dos Santos Figueiredo, presidente do synodo da Egreja Luzitana; José Augusto dos Santos e Silva, pastor da Egreja Evangelica da Estephania e interino da Egreja Presbyteriana; Charles A Coan, representante da missão de Santa Catharina; Julio Francisco da Silva Oliveira, presidente da União Christã da Mocidade.

O sr. dr. Trindade Coelho mostrou-se muito comprazido com a homenagem que lhe foi prestada e que agradeceu effusivamente. —

Encarregada pela Sociedade Bíblica de

Londres uma commissão procurou hontem no seu escriptorio de advogado o sr. dr. Trindade Coelho, a quem entregou com uma mensagem, agradecendo os «relevantes serviços prestados á causa da liberdade religiosa em Portugal» pelo exmagistrado um soberbo exemplar da Bíblia em 4º, luxuosamente encadernado em «chagrin», folhas douradas, com uma dedicatoria hourosissima no exterior, a ferros, dourados, e outra no interior sobre pergaminho illuminado, concebida nos seguintes termos: «Presented by the Committee of the British and Foreign Bible Society to dr. Trindade Coelho in grateful recognition of his invaluable services to the cause of religious liberty in Portugal—John Ritson, Arthur Taylor, secretaries».

A mensagem dizia o seguinte: — «Ilmº e Exmº Sr. A pedido do Comité da Sociedade Bíblica de Londres venho entregar a V. Exº um exemplar da Bíblia Sagrada, que nós consideramos o Livro por excelencia, base de toda a reforma social e moral, e que a mesma Sociedade tem a honra de lhe offerecer, como signal de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados á causa da liberdade religiosa em Portugal.

«Cumpro muito gostosamente esse encargo junto de V. Exº, cuja nobreza de carácter e vasta ilustração sinceramente admiro, e em testemunho de gratidão, acompanham-me n'este acto, e comigo assignam esta mensagem, os representantes de algumas Egrejas e outras collectividades evangelicas d'esta cidade. Deus Guarde a V. Exº—Lisboa, 31 de Dezembro de 1907, (assignados) Robert Moreton, representante da Sociedade Bíblica de Londres; Joaquim dos Santos Figueiredo, presidente do Synodo da Egreja Lusitana; José Augusto dos Santos e Silva, pastor da Egreja Evangelica da Estephania e interino da Egreja Presbyteriana; Charles A. Coan, representante da missão de Santa Catharina; Julio Francisco da Silva Oliveira, presidente da União Christã da Mocidade.».

Chegada — Está no meio de nós nosso irmão Presbytero Novaes, de regresso de sua viagem a Portugal. Traz-nos alegres novas do movimento evangélico naquelle reino.

Carta Pernambucana. — Alcançando a data de 31 do mês passado, escreve-nos o irmão Pedro Campelo:

«Peço um pequeno espaço em v. s. o conceitado jornal para a chegada do nosso mui amado irmão, pastor João M. G. dos Santos.

No dia 23 deste mês chegou pelo vapor «Avon» o pastor João M. G. dos Santos, que teve em sua recepção os presbíteros Ulysses de Mello e Manoel de Andrade; os evangelistas Charles W. Kingston, Fred. Gallimore e Edward O. Williams; pastor Juventino Marinho; as senhoritas Ruth Ferraz e Esther Ferraz; dr. J. Warner; o diácono João da Fonseca; os irmãos Bathuel Peixoto e Amaro Duarte e o rabiscador destas linhas.

Logo depois do desembarque seguimos para a residência do presbítero Andrade, que bondosamente hospedou o pastor João dos Santos.

Antes do almoço que a família Andrade ofereceu ao pastor João dos Santos e aos irmãos que foram ao seu desembarque, dobrámos os nossos joelhos em terra para agradecermos ao Senhor nosso Deus a boa viagem que fez o nosso irmão.

Depois do almoço conversámos por algum tempo acerca do trabalho evangelico em Portugal, e ficámos alegres por saber como o Senhor está abençoando os nossos irmãos portuguezes.

O pastor João dos Santos, não obstante o grande trabalho que fez na Inglaterra e Portugal, está forte e com perfeita saúde. No mesmo dia de sua chegada, pregou à noite um bom sermão na Egreja Presbiteriana.

Na Egreja Evangelica Pernambucana o pastor João dos Santos está fazendo um trabalho explendido, enquanto ao movimento espiritual.

Ele iniciou uma serie de conferencias que tem obedecido aos seguintes temas:

Na 1^a «O amor de Deus»; na 2^a «O dom de Deus»; na 3^a «O refúgio de Deus»; na 4^a «A nossa vida» e na 5^a «O problema da vida».

As reuniões têm sido bem frequentadas e o povo além de animado, tem se admirado de ver quanto o pastor João dos Santos é versado nas Escrituras.

No dia 7 de Fevereiro o pastor João dos Santos pretende visitar os campos que temos na Estrada de Ferro Central de Pernambuco.»

Turquia — O sultão da Turquia acabou de proibir a venda das bebidas alcoólicas nos estabelecimentos de Constantino, pl. Com essa medida diminuem notavelmente os crimes, não só na capital mas também nos outros lugares em que se aplicou essa lei.

Accordam — Nosso collega — *Progresso*, de New Bedford, Mass., transcreve o accordam da Relação de Lisboa que declara que a simples venda ambulante da chamada Bíblia protestante não constitue o crime de falta de respeito á religião do Estado, como quizeram os jesuitas em Portugal que promoveram processo contra o colportor José Alexandre.

Consorcio — No dia 1 do corrente, nesta cidade, realizou-se o acto de casamento de D. Georgina Maria Alves com o Sr. Joaquim Xavier de Campos. A nosso irmão José J. Alves, pae da noiva, e à exim^a faunia, bem como aos nubentes, nossos parabens.

Deus, o doador de todo o bem, queira abençoar essa união.

Estudantes — Partiram do meio de nós os estudantes Francisco de Souza e Augusto Dias.

Este para S. Paulo, onde espera demorar-se algum tempo antes de seguir para Inglaterra; aquelle para Campinas, d'onde escreve dizendo que foi muito bem recebido no *Collegio Presbiteriano de Campinas*, tanto pelos professores como pelos colegas de estudo.

Que o Senhor os abençõe, é nosso desejo.

Pezames — A directoria da Associação Christã de Moços desta cidade, em reunião extraordinaria efectuada no dia 4, resolveu enviar um telegramma de sentidos pezames a rainha D. Amelia, de Portugal, pelos assassinatos de seu esposo D. Carlos e seu filho D. Luiz e officiar nesse sentido ao Comité Nacional das A. C. M. de Portugal e ao encarregado de negocios da legação portugueza nesta capital.